

Resultados: Os resultados revelam um cpod de 4,19 aos 6 anos e um CPOD de 1,05 aos 12 anos. A prevalência de crianças livres de cárie aos 6 anos é de 37,87% e aos 12 anos de 46,61%. Relativamente aos hábitos de saúde oral, 93,10% das crianças escovam os dentes e apenas 61,4% utilizam escova de dentes; as restantes crianças utilizam outros meios de higiene oral. Apenas 13,10% da população refere ter visitado um médico dentista na vida e a grande maioria localiza-se na cidade capital.

Conclusões: Concluindo, a população de São Tomé necessita de novas abordagens políticas de saúde pública, nomeadamente a nível da saúde oral e prevenção das doenças orais.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.048>

48. Cpo(d) numa população diagnosticada com doença inflamatória intestinal em idade pediátrica



M. Ramos*, H. Antunes, Irene Pina Vaz

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto; Unidade de Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição, Serviço de Pediatria, Hospital de Braga; Instit

Objetivos: Caracterizar o estado de saúde oral de uma amostra de pacientes com diagnóstico, em idade pediátrica, de doença inflamatória intestinal (DII) e comparar com uma amostra saudável de uma escola do mesmo distrito.

Materiais e métodos: Estudo observacional descritivo, com aplicação de questionário e avaliação da cavidade oral, utilizando o índice CPO(D) em 49 pacientes, com diagnóstico de DII, em idade pediátrica, de um hospital terciário. Comparação dos dados recolhidos com uma população controlo de 26 indivíduos saudáveis. A cavidade oral foi fotografada. Utilizou-se o teste qui-quadrado.

Resultados: O CPO(D) médio, na DII, foi de 3,22, em pacientes com uma idade média \pm desvio-padrão de $17,49 \pm 4,94$ anos, contrastando com o de $5,19$ nos controlos, cuja faixa etária média \pm desvio-padrão foi de $17,42 \pm 0,50$ anos, $p=0,036$. Relativamente ao número de cáries presentes no momento da avaliação, o grupo de casos apresentou uma média de 2,37 e o grupo controlo 2,92, $p=0,340$. Na doença de Crohn, o CPO foi 3,35 e na colite ulcerosa 2,86, $p=0,627$. A presença recorrente de aftas ocorreu em 20,4% na DII. Dos indivíduos doentes, 75,52% utilizavam imunossuppressores. O CPO da população doente revelou-se mais elevado quando o diagnóstico precedia os 7 anos de idade. O número de escovagens, refeições e meios auxiliares de higienização não foi descuidado na população doente. Apenas quando tem queixas, 46,9% dos pacientes recorre ao médico dentista. Na população controlo verificou-se, igualmente, a existência de cuidados ao nível da higienização e tratamento dentário, tendo sobressaído uma maior assiduidade nas idas ao médico dentista do que a observada na população doente. Relativamente a doces, na população doente, 79,5% dos pacientes consumia regularmente alimentos açucarados, enquanto na população saudável este facto se verificava em 50% dos indivíduos.

Conclusões: A prevalência de cárie, segundo o índice CPO(D), na DII, foi significativamente inferior à registada na população controlo, ainda que os cuidados de saúde da população controlo fossem melhores e o consumo de doces na população doente fosse maior. Não existiram diferenças significativas entre o tipo de doença inflamatória intestinal e o índice cariogénico do indivíduo. O diagnóstico da DII antes dos 7 anos de idade poderá ser importante para evitar o aparecimento de cáries.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.049>

49. Modelos de promoção de saúde oral na população escolar infantil – Análise comparativa



Rúben Nicolau Almeida da Silva*, Luís Armando Paiva Afonso, Ricardo Manuel da Costa Rodrigues, Maria de Lurdes Lobo Pereira, Isabel Cristina Gonçalves Roçadas Pires

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto; EPIUnit – Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

Objetivos: Verificar a aquisição de conceitos de saúde oral com 2 modelos de promoção de saúde oral (PSO) distintos. Adicionalmente, verificar se a aprendizagem e aquisição de conhecimentos das crianças do ensino básico é diferente, considerando cada um dos modelos.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal numa amostra de 198 indivíduos pertencentes ao 3.º e 4.º anos (8-13 anos) de escolas da freguesia de Paranhos, Porto. A amostra foi dividida em 2 grupos. Um grupo A ($n=119$), cuja ação de PSO incluiu uma apresentação inicial sobre saúde oral, uma segunda sobre técnicas e demonstração de escovagem e, por fim, um jogo interativo sobre estes conceitos. Um grupo B ($n=79$), onde apenas se fez o jogo. Foi aplicado um questionário, construído para o efeito, visando inferir os conhecimentos sobre saúde oral, hábitos de higiene oral e alimentos cariogénicos, aplicados em contexto de sala de aula. Cada indivíduo respondeu 2 vezes ao questionário, imediatamente antes e após a ação de PSO. A análise dos dados foi realizada com recurso ao programa SPSS 21, utilizando os testes estatísticos McNemar e qui-quadrado.

Resultados: Após análise dos resultados (teste de McNemar), verificou-se que as crianças adquiriram conhecimento numa proporção similar, considerando os modelos A e B. Contudo, nem todas as questões apresentaram uma evolução considerada estatisticamente significativa. No grupo B, das 7 questões 5 apresentaram uma evolução na aprendizagem considerada significativa (questões relativas à frequência de escovagem [$p=0,000$], regularidade de visita ao dentista [$p=0,000$] e 3 questões sobre consumo de alimentos com potencial cariogénico [$p=0,000$; $p=0,005$; $p=0,003$]). No que diz respeito ao grupo A, apenas 4 apresentaram evoluções consideradas estatisticamente significativas (questões relativas à frequência de escovagem [$p=0,000$], regularidade de visita ao dentista [$p=0,000$] e 2 questões sobre consumo de alimentos com potencial cariogénico [$p=0,000$; $p=0,000$]). Foi utilizado o